



OFÍCIO DAS TREVAS
matutina tenebrarum
Sexta-feira Santa da Paixão do Senhor

Este ofício é a recitação do Ofício de Leituras combinado com Laudes, na madrugada ou manhã da Sexta-feira Santa da Paixão do Senhor. Não se pode recitá-lo na noite de Quinta-feira Santa nem durante a adoração após a Missa. Deve-se usar outro local que não aquele em que está o monumento.

Havendo sacerdote ou diácono, ele preside, de acordo com a precedência. Deve vestir vestes corais de acordo com seu estado. Não se usam estolas ou plúvias. Os demais clérigos usam também vestes corais. Se um sacerdote ou diácono presidir, deve haver um cerimoniário e

alguns acólitos, com sobrepelizes. Um dos acólitos é o encarregado de extinguir as velas após os salmos. É bom haver um grupo de cantores, para entoar os hinos, as antífonas e os salmos.

Se apenas leigos celebrarem o Ofício, um deles dirigirá, com as adaptações indicadas. Se esses leigos forem seminaristas ou religiosos, usarão veste talar ou hábito, com sobrepeliz.

No centro do local onde se celebra o Ofício das Trevas, preferencialmente no coro antes do presbitério, coloca-se um ambão, de onde se dirá os salmos, leituras e orações. O presbítero sentará na sede, acompanhado de dois diáconos, ou de um diácono e o cerimoniário, ou do cerimoniário e outro acólito, se houver. Sendo o diácono a presidir, senta-se ao seu lado o cerimoniário e outro acólito, se houver. O Bispo senta-se na cátedra ou no faldistório, de acordo com as regras do Cerimonial dos Bispos.

O candelabro de trevas, constando de quinze velas, é colocado em frente ao altar, à sua direita. Essas velas serão apagadas, aos poucos, durante o rito. Além do candelabro de trevas, seis velas podem estar acesas no altar, como se faz durante a Missa Solene, e serão apagadas durante o Benedictus. Não se usa cruz processional nem velas processionais ou tochas durante o Ofício das Trevas.

Dando início à celebração, os clérigos em veste coral, cerimoniários, acólitos e cantores ou coro entram em silêncio e reverência, de forma processional, vindo o celebrante por último, e se aproximam do altar. Genuflectem ao Santíssimo Sacramento, ou, em sua falta, inclinam-se profundamente diante do altar, e vão para seus lugares.

Para a extinção de cada vela, o acólito responsável pega o apagador, reverencia o altar e vai ao candelabro para cumprir sua função.

No invitatório, no hino, no Evangelho, no Benedictus, nas preces e na oração, bem como na despedida, todos permanecem de pé. Nos salmos e leituras, permanecem sentados, exceto quem lê ou entoa o salmo. Durante a frase que substitui o responsório breve das Laudes, todos se ajoelham, bem como no momento apropriado no Evangelho. No invitatório, faz-se o sinal-da-cruz na boca, e no Benedictus e na bênção, o grande sinal-da-cruz.

Padre: Abri os meus lábios, ó Senhor.

Todos: E minha boca anunciará vosso louvor.

Ant. O Cristo, o Filho de Deus, com seu sangue nos remiu.

Salmo 94(95)

Convite ao louvor de Deus

Animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser 'hoje' (Hb 3,13).

- ¹Vinde, exultemos de alegria no Senhor, *
aclamemos o Rochedo que nos salva!
- ²Ao seu encontro caminhemos com louvores, *
e com cantos de alegria o celebremos!

Ant. O Cristo, o Filho de Deus, com seu sangue nos remiu.

- ³Na verdade, o Senhor é o grande Deus, *
o grande Rei, muito maior que os deuses todos.
- ⁴Tem nas mãos as profundezas dos abismos, *
e as alturas das montanhas lhe pertencem;
- ⁵o mar é dele, pois foi ele quem o fez, *
e a terra firme suas mãos a modelaram.

Ant. O Cristo, o Filho de Deus, com seu sangue nos remiu.

- ⁶Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, *
e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!
- = ⁷Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †
e nós somos o seu povo e seu rebanho, *
as ovelhas que conduz com sua mão.

Ant. O Cristo, o Filho de Deus, com seu sangue nos remiu.

- = ⁸Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †
“Não fecheis os corações como em Meriba, *
⁹como em Massa, no deserto, aquele dia,
– em que outrora vossos pais me provocaram, *
apesar de terem visto as minhas obras”.

Ant. O Cristo, o Filho de Deus, com seu sangue nos remiu.

= ¹⁰Quarenta anos desgostou-me aquela raça †
e eu disse: “Eis um povo transviado, *
¹¹seu coração não conheceu os meus caminhos!”
– E por isso lhes jurei na minha ira: *
“Não entrarão no meu repouso prometido!”

Ant. O Cristo, o Filho de Deus, com seu sangue nos remiu.

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. O Cristo, o Filho de Deus, com seu sangue nos remiu.

Ofício das leituras

Hino

Cantem meus lábios a luta
que sobre a cruz se travou;
cantem o nobre triunfo
que no madeiro alcançou

o Redentor do Universo
quando por nós se imolou.

O Criador teve pena
do primitivo casal,
que foi ferido de morte,
comendo o fruto fatal,
e marcou logo outra árvore,
para curar-nos do mal.

Tal ordem foi exigida
na obra da salvação:
cai o inimigo no laço
de sua própria invenção.
Do próprio lenho da morte
Deus fez nascer redenção.

Na plenitude dos tempos,
a hora santa chegou
e, pelo Pai enviado,
nasceu do mundo o autor;
e duma Virgem no seio
a nossa carne tomou.

Seis lustros tendo passado,

cumpriu a sua missão.
Só para ela nascido,
livre se entrega à Paixão.
Na cruz se eleva o Cordeiro,
como perfeita oblação.

Glória e poder à Trindade.
Ao Pai e ao Filho, louvor.
Honra ao Espírito Santo.
Eterna glória ao Senhor,
que nos salvou pela graça
e nos remiu pelo amor.

Salmodia

Ant.1 Os reis de toda a terra se reúnem
e conspiram os governos todos juntos
contra o Deus onipotente e o seu Ungido.

Salmo 2

– ¹Por que os povos agitados se revoltam? *
por que tramam as nações projetos vãos?
= ²Por que os reis de toda a terra se reúnem, †
e conspiram os governos todos juntos *

contra o Deus onipotente e o seu Ungido?

– ³“Vamos quebrar suas correntes”, dizem eles, *
“e lançar longe de nós o seu domínio!”

– ⁴Ri-se deles o que mora lá nos céus; *
zomba deles o Senhor onipotente.

– ⁵Ele, então, em sua ira os ameaça, *
e em seu furor os faz tremer, quando lhes diz:

– ⁶“Fui eu mesmo que escolhi este meu Rei, *
e em Sião, meu monte santo, o consagrei!”

=⁷O decreto do Senhor promulgarei, †
foi assim que me falou o Senhor Deus: *

“Tu és meu Filho, e eu hoje te gerei!

=⁸Podes pedir-me, e em resposta eu te darei †
por tua herança os povos todos e as nações, *
e há de ser a terra inteira o teu domínio.

– ⁹Com cetro férreo haverás de dominá-los, *
e quebrá-los como um vaso de argila!”

– ¹⁰E agora, poderosos, entendei; *
soberanos, aprendei esta lição:

– ¹¹Com temor servi a Deus, rendei-lhe glória *
e prestai-lhe homenagem com respeito!

- ¹²Se o irritais, perecereis pelo caminho, *
pois depressa se acende a sua ira!
– Felizes hão de ser todos aqueles *
que põem sua esperança no Senhor!

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Os reis de toda a terra se reúnem
e conspiram os governos todos juntos
contra o Deus onipotente e o seu Ungido.

Apagam-se as duas velas mais ao extremo do candelabro de trevas.

Ant.2 Eles repartem entre si as minhas vestes
e sorteiam entre si a minha túnica.

Salmo 21(22),2-23 [24-32]

- ²Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? *

- E ficais longe de meu grito e minha prece?
- ³Ó meu Deus, clamo de dia e não me ouvís, *
clamo de noite e para mim não há resposta!

 - ⁴Vós, no entanto, sois o santo em vosso Templo, *
que habitais entre os louvores de Israel.
 - ⁵Foi em vós que esperaram nossos pais; *
esperaram e vós mesmo os libertastes.
 - ⁶Seu clamor subiu a vós e foram salvos; *
em vós confiaram e não foram enganados.

 - ⁷Quanto a mim, eu sou um verme e não um homem; *
sou o opróbrio e o desprezo das nações.
 - ⁸Riem de mim todos aqueles que me veem, *
torcem os lábios e sacodem a cabeça:
 - ⁹“Ao Senhor se confiou, ele o liberte *
e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

 - ¹⁰Desde a minha concepção me conduzistes, *
e no seio maternal me agasalhastes.
 - ¹¹Desde quando vim à luz vos fui entregue; *
desde o ventre de minha mãe sois o meu Deus!
 - ¹²Não fiquéis longe de mim, porque padeço; *
ficai perto, pois não há quem me socorra!

- ¹³Por touros numerosos fui cercado, *
e as feras de Basã me rodearam;
- ¹⁴escancararam contra mim as suas bocas, *
como leões devoradores a rugir.
- ¹⁵Eu me sinto como a água derramada, *
e meus ossos estão todos deslocados;
– como a cera se tornou meu coração, *
e dentro do meu peito se derrete.
- = ¹⁶Minha garganta está igual ao barro seco, †
minha língua está colada ao céu da boca, *
e por vós fui conduzido ao pó da morte!
- ¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos, *
e por um bando de malvados fui cercado.
- Transpassaram minhas mãos e os meus pés *
¹⁸e eu posso contar todos os meus ossos.
- = Eis que me olham e, ao ver-me, se deleitam! †
¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes *
e sorteiam entre si a minha túnica.
- ²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, *
ó minha força, vinde logo em meu socorro!

– ²¹Da espada libertai a minha alma, *
e das garras desses cães, a minha vida!

– ²²Arrancai-me da goela do leão, *
e a mim tão pobre, desses touros que me atacam!

– ²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos *
e no meio da assembleia hei de louvar-vos!

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Eles repartem entre si as minhas vestes
e sorteiam entre si a minha túnica.

Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas.

Ant.3 Os que buscam matar, me perseguem
e procuram tirar minha vida.

Salmo 37(38)

– ²Repreendei-me, Senhor, mas sem ira; *

corrigi-me, mas não com furor!

- ³Vossas flechas em mim penetraram; *
vossa mão se abateu sobre mim.
- ⁴Nada resta de são no meu corpo, *
pois com muito rigor me tratastes!

- Não há parte sadia em meus ossos, *
pois pequei contra vós, ó Senhor!
- ⁵Meus pecados me afogam e esmagam, *
como um fardo pesado me oprimem.

- ⁶Cheiram mal e supuram minhas chagas *
por motivo de minhas loucuras.
- ⁷Ando triste, abatido, encurvado, *
todo o dia afogado em tristeza.

- ⁸As entranhas me ardem de febre, *
já não há parte sã no meu corpo.
- ⁹Meu coração grita e geme de dor, *
esmagado e humilhado demais.

- ¹⁰Conheceis meu desejo, Senhor, *
meus gemidos vos são manifestos;
= ¹¹bate rápido o meu coração, †

minhas forças estão me deixando, *
e sem luz os meus olhos se apagam.

=¹²Companheiros e amigos se afastam, †
fogem longe das minhas feridas; *
meus parentes mantêm-se à distância.

– ¹³Armam laços os meus inimigos, *
que procuram tirar minha vida;
– os que buscam matar-me ameaçam *
e maquinam traições todo o dia.

– ¹⁴Eu me faço de surdo e não ouço, *
eu me faço de mudo e não falo;
– ¹⁵semelhante a alguém que não ouve *
e não tem a resposta em sua boca.

– ¹⁶Mas, em vós, ó Senhor, eu confio, *
e ouvireis meu lamento, ó meu Deus!
– ¹⁷Pois rezei: “Que não zombem de mim, *
nem se riam, se os pés me vacilam!”

– ¹⁸Ó Senhor, estou quase caindo, *
minha dor não me larga um momento!
– ¹⁹Sim, confesso, Senhor, minha culpa: *

meu pecado me aflige e atormenta.

=²⁰São bem fortes os meus adversários †
que me vêm atacar sem razão; *
quantos há que sem causa me odeiam!
– ²¹Eles pagam o bem com o mal, *
porque busco o bem, me perseguem.

– ²²Não deixeis vosso servo sozinho, *
ó meu Deus, ficai perto de mim!
– ²³Vinde logo trazer-me socorro, *
porque sois para mim salvação!

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Os que buscam matar, me perseguem
e procuram tirar minha vida.

Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas.

V. As falsas testemunhas se ergueram.

R. E vomitam violência contra mim.

Primeira leitura

Da Carta aos Hebreus 9,11-28

*Cristo, sumo sacerdote, com o seu próprio sangue,
entrou no Santuário uma vez por todas*

Irmãos: ¹¹Cristo veio como sumo-sacerdote dos bens futuros. Através de uma tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não faz parte desta criação, ¹²e não com o sangue de bodes e bezerros, mas com o seu próprio sangue, ele entrou no Santuário uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna. ¹³De fato, se o sangue de bodes e touros, e a cinza de novilhas espalhada sobre os seres impuros os santifica e realiza a pureza ritual dos corpos, ¹⁴quanto mais o Sangue de Cristo, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo, pois, em virtude do espírito eterno, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha.

¹⁵Por isso, ele é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, ele reparou as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. E, assim, aqueles que são chamados recebem a promessa da herança eterna. ¹⁶Onde existe testamento, é preciso que seja constatada a morte de quem

fez o testamento. ¹⁷Pois um testamento só tem valor depois da morte, e não tem efeito nenhum enquanto ainda vive aquele que fez o testamento. ¹⁸Por isso, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem sangue. ¹⁹Quando anunciou a todo o povo cada um dos mandamentos da Lei, Moisés tomou sangue de novilhos e bodes, junto com água, lã vermelha e um hissopo. Em seguida, aspergiu primeiro o próprio livro e todo o povo, ²⁰e disse: “Este é o sangue da aliança que Deus faz convosco”. ²¹Do mesmo modo, aspergiu com sangue também a Tenda e todos os objetos que serviam para o culto. ²²E assim, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não existe perdão.

²³Portanto, as cópias das realidades celestes tinham que ser purificadas dessa maneira; mas as próprias realidades celestes devem ser purificadas com sacrifícios melhores. ²⁴De fato, Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de Deus, em nosso favor. ²⁵E não foi para se oferecer a si muitas vezes, como o sumo-sacerdote que, cada ano, entra no Santuário com sangue alheio. ²⁶Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si

mesmo. ²⁷O destino de todo homem é morrer uma só vez, e depois vem o julgamento. ²⁸Do mesmo modo, também Cristo, oferecido uma vez por todas, para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, fora do pecado, para salvar aqueles que o esperam.

Responsório Cf. Is 53,7.12

Diác: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, maltratado, não abriu a sua boca;

Todos: **Foi condenado para a vida de seu povo.**

Diác: Ele próprio entregou a sua vida e deixou-se colocar entre os facínoras.

Todos: **Foi condenado para a vida de seu povo.**

Apaga-se a próxima vela, à esquerda, no candelabro de trevas.

Segunda leitura

Das Catequeses de São João Crisóstomo, bispo

(Cat. 3,13-19: SCh 50,174-177) (Séc. IV)

O poder do sangue de Cristo

Queres conhecer o poder do sangue de Cristo? Voltemos às figuras que o profetizaram e recordemos a narrativa do

Antigo Testamento: *Imolai, disse Moisés, um cordeiro de um ano e marcai as portas com o seu sangue* (cf. Ex 12,6-7). Que dizes, Moisés? O sangue de um cordeiro tem poder para libertar o homem dotado de razão? É claro que não, responde ele, não porque é sangue, mas por ser figura do sangue do Senhor. Se agora o inimigo, ao invés do sangue simbólico aspergido nas portas, vir brilhar nos lábios dos fiéis, portas do templo dedicado a Cristo, o sangue verdadeiro, fugirá ainda mais para longe.

Queres compreender mais profundamente o poder deste sangue? Repara de onde começou a correr e de que fonte brotou. Começou a brotar da própria cruz, e a sua origem foi o lado do Senhor. Estando Jesus já morto e ainda pregado na cruz, diz o evangelista, um soldado aproximou-se, feriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu água e sangue: a água, como símbolo do batismo; o sangue, como símbolo da eucaristia. O soldado, traspassando-lhe o lado, abriu uma brecha na parede do templo santo, e eu, encontrando um enorme tesouro, alegro-me por ter achado riquezas extraordinárias. Assim aconteceu com este cordeiro. Os judeus mataram um cordeiro e eu recebi o fruto do sacrifício.

De seu lado saiu sangue e água (Jo 19,34). Não quero, querido ouvinte, que trates com superficialidade o segredo de tão grande mistério. Falta-me ainda explicar-te outro significado místico e profundo. Disse que esta água e este

sangue são símbolos do batismo e da eucaristia. Foi destes sacramentos que nasceu a santa Igreja, pelo banho da regeneração e pela renovação no Espírito Santo, isto é, pelo batismo e pela eucaristia que brotaram do lado de Cristo. Pois Cristo formou a Igreja de seu lado traspassado, assim como do lado de Adão foi formada Eva, sua esposa.

Por esta razão, a Sagrada Escritura, falando do primeiro homem, usa a expressão *osso dos meus ossos e carne da minha carne* (Gn 2,23), que São Paulo refere, aludindo ao lado de Cristo. Pois assim como Deus formou a mulher do lado do homem, também Cristo, de seu lado, nos deu a água e o sangue para que surgisse a Igreja. E assim como Deus abriu o lado de Adão enquanto ele dormia, também Cristo nos deu a água e o sangue durante o sono de sua morte.

Vede como Cristo se uniu à sua esposa, vede com que alimento nos sacia. Do mesmo alimento nos faz nascer e nos nutre. Assim como a mulher, impulsionada pelo amor natural, alimenta com o próprio leite e o próprio sangue o filho que deu à luz, também Cristo alimenta sempre com o seu sangue aqueles a quem deu o novo nascimento.

Responsório Cf. 1Pd 1,18-19; Ef 2,18; 1Jo 1,7

Diác: Não foi nem com ouro nem prata que fostes remidos, irmãos; mas sim pelo sangue precioso de Cristo, o Cordeiro sem mancha.

Todos: **Por ele nós temos acesso num único Espírito ao Pai.**

Diác: O sangue do Filho de Deus nos lava de todo pecado.

Todos: **Por ele nós temos acesso num único Espírito ao Pai.**

Apaga-se a próxima vela, à direita, no candelabro de trevas.

Laudes

Salmodia

Ant.1 Deus não poupou seu próprio Filho,
mas o entregou por todos nós.

Salmo 50(51)

Tende piedade, ó meu Deus!

Renovai o vosso espírito e a vossa mentalidade. Revesti o homem novo (Ef 4,23-24).

- ³ Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! *
Na imensidão de vosso amor, purificai-me!
–⁴ Lavai-me todo inteiro do pecado, *
e apagai completamente a minha culpa!
- ⁵ Eu reconheço toda a minha iniquidade, *
o meu pecado está sempre à minha frente.
- ⁶ Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, *
e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!
- Mostrais assim quanto sois justo na sentença, *
e quanto é reto o julgamento que fazeis.
- ⁷ Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade *
e pecador já minha mãe me concebeu.
- ⁸ Mas vós amais os corações que são sinceros, *
na intimidade me ensinai sabedoria.
- ⁹ Aspergi-me e serei puro do pecado, *
e mais branco do que a neve ficarei.
- ¹⁰ Fazei-me ouvir cantos de festa e de alegria, *
e exultarão estes meus ossos que esmagastes.
- ¹¹ Desviai o vosso olhar dos meus pecados *
e apagai todas as minhas transgressões!

- ¹² Criai em mim um coração que seja puro, *
dai-me de novo um espírito decidido.
- ¹³ Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, *
nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!
- ¹⁴ Dai-me de novo a alegria de ser salvo *
e confirmai-me com espírito generoso!
- ¹⁵ Ensinarei vosso caminho aos pecadores, *
e para vós se voltarão os transviados.
- ¹⁶ Da morte como pena, libertai-me, *
e minha língua exaltará vossa justiça!
- ¹⁷ Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar, *
e minha boca anunciará vosso louvor!
- ¹⁸ Pois não são de vosso agrado os sacrifícios, *
e, se ofertado um holocausto, o rejeitais.
- ¹⁹ Meu sacrifício é minha alma penitente, *
não desprezeis um coração arrependido!
- ²⁰ Sede benigno com Sião, por vossa graça, *
reconstruí Jerusalém e os seus muros!
- ²¹ E aceitareis o verdadeiro sacrifício, *
os holocaustos e oblações em vosso altar!

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Deus não poupou seu próprio Filho,
mas o entregou por todos nós.

Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas.

Ant.2 Jesus Cristo nos amou até o fim
e lavou nossos pecados com seu sangue.

Cântico Hab 3,2-4.13a.15-19

Deus há de vir para julgar

*Erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima
(Lc 21,28).*

- ² Eu ouvi vossa mensagem, ó Senhor, *
e enchi-me de temor.
- Manifestai a vossa obra pelos tempos *
e tornai-a conhecida.

- Ó Senhor, mesmo na cólera, lembrai-vos *
de ter misericórdia!
- ³ Deus virá lá das montanhas de Temã, *
e o Santo, de Farã.

- O céu se enche com a sua majestade, *
e a terra, com sua glória.
- ⁴ Seu esplendor é fulgurante como o sol, *
saem raios de suas mãos.

- Nelas se oculta o seu poder como num véu, *
seu poder vitorioso.
- ¹³ Para salvar o vosso povo vós saístes, *
para salvar o vosso Ungido.

- ¹⁵ E lançastes pelo mar vossos cavalos *
no turbilhão das grandes águas.
- ¹⁶ Ao ouvi-lo estremeceram-me as entranhas *
e tremeram os meus lábios.

- A cárie penetrou-me até os ossos, *
e meus passos vacilaram.
- Confiante espero o dia da aflição, *
que virá contra o opressor.

- ¹⁷ Ainda que a figueira não floresça *
nem a vinha dê seus frutos,
– a oliveira não dê mais o seu azeite, *
nem os campos, a comida;
- mesmo que faltem as ovelhas nos apriscos *
e o gado nos currais:
- ¹⁸ mesmo assim eu me alegro no Senhor, *
exulto em Deus, meu Salvador!
- ¹⁹ O meu Deus e meu Senhor é minha força *
e me faz ágil como a corça;
– para as alturas me conduz com segurança *
ao Cântico de salmos.

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Jesus Cristo nos amou até o fim
e lavou nossos pecados com seu sangue.

Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas.

Ant.3 Adoramos, Senhor, vosso madeiro,
vossa ressurreição nós celebramos.
A alegria chegou ao mundo inteiro,
pela cruz que nós hoje veneramos.

Salmo 147(147 B)

Restauração de Jerusalém

*Vem! Vou mostrar-te a noiva, a esposa do Cordeiro! (Ap
21,9).*

—¹² Glorifica o Senhor, Jerusalém! *
Ó Sião, canta louvores ao teu Deus!

—¹³ Pois reforçou com segurança as tuas portas, *
e os teus filhos em teu seio abençoou;
—¹⁴ a paz em teus limites garantiu *
e te dá como alimento a flor do trigo.

—¹⁵ Ele envia suas ordens para a terra, *
e a palavra que ele diz corre veloz;
—¹⁶ ele faz cair a neve como lã *
e espalha a geada como cinza.

–¹⁷ Como de pão lança as migalhas do granizo, *
a seu frio as águas ficam congeladas.

–¹⁸ Ele envia sua palavra e as derrete, *
sopra o vento e de novo as águas correm.

–¹⁹ Anuncia a Jacó sua palavra, *
seus preceitos e suas leis a Israel.

–²⁰ Nenhum povo recebeu tanto carinho, *
a nenhum outro revelou os seus preceitos.

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Adoramos, Senhor, vosso madeiro,
vossa ressurreição nós celebramos.
A alegria chegou ao mundo inteiro,
pela cruz que nós hoje veneramos.

Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas.

Leitura breve Is 52,13-15

Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano – do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram.

Em lugar do responsório se diz, de joelhos:

Ant. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente, obediente até à morte e morte de cruz.

Cântico evangélico (Benedictus)

Lc 1,68-79

Durante o Benedictus o acólito responsável dirige-se ao altar, faz a inclinação profunda, e procede à cerimônia. A partir do sexto verso, ele vai à extrema esquerda do altar, e apaga essa vela. Depois, vai à extrema direita, para apagar a vela correspondente. Volta, então, à esquerda, para apagar a próxima, e, então, à direita, e assim por diante, de modo a apagar todas as seis velas nos últimos seis versos. Feita a cerimônia, inclina-se profundamente ao altar, e volta ao seu lugar.

Ant. Acima de sua cabeça puseram escrito o motivo da culpa e do crime de Cristo:

Jesus Nazareno, o Rei dos judeus.

O Messias e seu Precursor

- ⁶⁸ Bendito seja o Senhor Deus de Israel, *
porque a seu povo visitou e libertou;
- ⁶⁹ e fez surgir um poderoso Salvador *
na casa de Davi, seu servidor,
- ⁷⁰ como falara pela boca de seus santos, *
os profetas desde os tempos mais antigos,
- ⁷¹ para salvar-nos do poder dos inimigos *
e da mão de todos quantos nos odeiam.
- ⁷² Assim mostrou misericórdia a nossos pais, *
recordando a sua santa Aliança
- ⁷³ e o juramento a Abraão, o nosso pai, *
de conceder-nos ⁷⁴ que, libertos do inimigo,
= a ele nós sirvamos sem temor †
⁷⁵ em santidade e em justiça diante dele, *
enquanto perdurarem nossos dias.

- =⁷⁶ Serás profeta do Altíssimo, ó menino, †
pois irás andando à frente do Senhor *
para aplainar e preparar os seus caminhos,
- ⁷⁷ anunciando ao seu povo a salvação, *
que está na remissão de seus pecados;
- ⁷⁸ pela bondade e compaixão de nosso Deus, *
que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,
- ⁷⁹ para iluminar a quantos jazem entre as trevas *
e na sombra da morte estão sentados
- e para dirigir os nossos passos, *
guiando-os no caminho da paz.

Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, †
e ao Espírito que habita em nosso peito *
pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Acima de sua cabeça puseram escrito o motivo
da culpa e do crime de Cristo:
Jesus Nazareno, o Rei dos judeus.

Preces

Adoremos com sincera piedade a Cristo, nosso Redentor, que por nós sofreu a Paixão e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia; e peçamos humildemente:

R. Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, nosso Mestre e Senhor, obediente até à morte por nosso amor,
– ensinai-nos a obedecer sempre à vontade do Pai.

R. Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, nossa vida, que morrendo na cruz, destruístes o poder da morte e do inferno,
– ensinai-nos a morrer convosco, para merecermos também ressuscitar convosco na glória.

R. Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, nosso Rei, que fostes desprezado como um verme e humilhado como a vergonha do gênero humano,

– ensinai-nos a imitar a vossa humildade salvadora.

R. Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, nossa salvação, que destes a vida por amor dos seres humanos, vossos irmãos e irmãs,

– fazei que nos amemos uns aos outros com a mesma caridade.

R. Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, nosso Salvador, que de braços abertos na cruz quisestes atrair para vós a humanidade inteira,

– reuni em vosso reino os filhos e as filhas de Deus dispersos pelo mundo.

R. Senhor, tende piedade de nós!

Pai nosso...

Oração

Olhai com amor, ó Pai, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo livremente se entregou às mãos dos inimigos e sofreu o suplício da cruz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Se um sacerdote ou diácono preside o Ofício, é ele quem despede o povo, dizendo:

Padre: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Padre: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dada a bênção, acrescenta-se:

Diác: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Apaga-se a última vela do candelabro de trevas e apagam-se todas as luzes.

Nós Vos adoramos Senhor Jesus Cristo e Vos bendizemos.
Porque pela Vossa Santa Cruz remiste o mundo.

Todos se retiram em silêncio.